

PERSEGUIÇÃO E INTOLERÂNCIA POLÍTICA EM MOÇAMBIQUE II

## Governo da Frelimo “procura” paz fazendo guerra

- Perto de 50 pessoas ligadas ao principal opositor político do regime foram assassinadas pelos esquadrões da morte desde 19 de Outubro de 2024



**M**oçambique continua mergulhado numa crise pós-eleitoral sem precedentes, sobretudo tendo em conta a forma como se manifesta, com protestos nas grandes cidades e com o Estado a matar os seus cidadãos. Um pouco por todo o lado, ouvem-se discursos de apelo à paz e à estabilidade, incluindo por parte do Presidente da República, Daniel Chapo, e do seu Governo. No entanto, a prática caracterizada por

assassinatos selectivos de pessoas ligadas à oposição desmente os discursos de ocasião. Desde o início da crise, em 19 de Outubro de 2024, devido à fraude eleitoral, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) contabilizou 362 vítimas mortais de um total de 617 notificações de morte. Das 362 mortes, 47 são apoiantes do principal opositor político do regime, o ex-candidato presidencial Venâncio Mondlane. Estes são os dados con-

firmados até hoje. O número pode ser maior que este. Tendo em conta a qualidade das vítimas, a onda de assassinatos é associada aos esquadrões da morte, o grupo de forças especiais das forças de segurança. O CDD alerta para o risco de onda de assassinatos exacerbar os ânimos, minar os esforços para a paz e prolongar a crise que está a ter um grande impacto nas esferas económica e social.

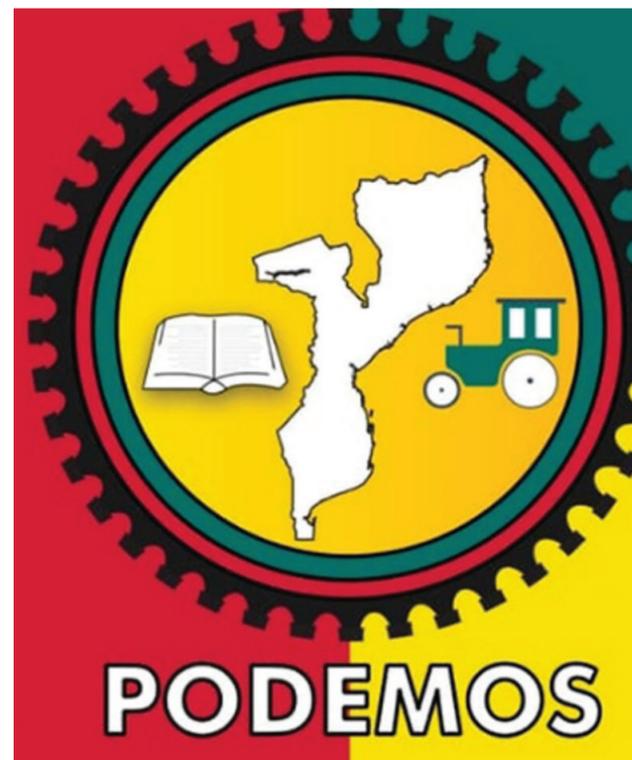
## As vítimas mais recentes

Um jovem de nome Leão de Deus Nhachengo foi encontrado sem vida no sábado, 15 de Março, em Ravene, distrito de Jangamo, província de Inhambane. Leão de Deus Nhachengo tinha sido raptado em Chissibuca, no distrito de Zavala, também em Inhambane. O corpo do jovem foi encontrado com marcas de balas disparadas por arma de fogo. No mesmo dia, Ivo Armando Nhantumbo, de 23 anos, foi encontrado sem vida em Inharrime, Inhambane. Nhantumbo era apoiante de Mondlane naquele ponto do país.

Em 8 de Março dois jovens foram mortos a tiro no distrito da Massinga, província de Inhambane. Trata-se de Daniel Ricardo Guambe, de 28 anos de idade, e Rafito Sebastião Siteo, de 21 anos de idade. Os dois foram crivados de balas no interior de uma viatura na via pública, tal como aconteceu com Elvino Dias e Paulo Guambe, em 19 de Outubro de 2024. São três assassinatos num espaço de uma semana com as mesmas características.

## Mais de cem apoiantes do PODEMOS assassinados em todo o país

Antes do fim do acordo entre Venâncio Mondlane e o partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), mais precisamente em 18 de Janeiro de 2025, depois de muito tempo em silêncio sobre a onda de assassinatos selectivos, o deputado e chefe da bancada parlamentar do PODEMOS, Sebastião Mussanhane, condenou o fenómeno, que na altura tinha feito 106 vítimas. "Encontramo-nos neste momento com 106 membros mortos", disse Sebastião Mussanhane, numa conferência de imprensa, em Maputo. E explicou que a maioria dos casos tinha sido registada na província da Zambézia, no centro do país. Naquele ponto do país 100 pessoas foram assassinadas. As restantes seis pessoas teriam sido mortas na província de Tete. No entanto, os números apresentados pelo PODEMOS carecem de verificação e confirmação. Neste momento, o CDD tem confirmadas 362 vítimas mortais de um total 617 notificações de morte. Das 362 mortes, 47 são apoiantes de Mondlane. O CDD continua a fazer a verificação e confirmação dos casos.



## Venâncio Mondlane denuncia assassinato de 47 apoiantes

Através de uma denúncia de 11 de Março à Procuradoria-Geral da República, Venâncio Mondlane diz que 45 apoiantes da sua organização política foram mortos pelo regime. Destes, cinco foram mortos entre 10 de Fevereiro e 10 de Março.

## Acção dos Esquadrões da Morte

Tendo em conta a qualidade das vítimas, a onda de assassinatos é associada aos esquadrões de morte, o grupo de forças especiais das forças de segurança.

A existência de esquadrões da morte em Moçambique não é novidade. Desde o governo de Joaquim Chissano até aos mandatos de Armando Guebuza e Filipe Nyusi, esses grupos operaram como ferramentas de intimidação e silenciamento de opositores. Inicialmente, as suas actividades em Maputo visavam "queimar arquivos", eliminando pessoas envolvidas em esquemas de corrupção ou que possuíam informações sensíveis sobre o governo. Os actos eram realizados de forma discreta, muitas vezes na calada da noite, em locais como o campo do Costa do Sol e, mais tarde, na região de Chihango. Fora da capital, os esquadrões focavam em eliminar membros da Renamo nos distritos, considerados pilares da sua força eleitoral. Nas províncias de Manica, Gaza, Sofala, Zambézia e Nampula, muitos simpatizantes e militantes do partido opositor foram mortos, forçando alguns a buscar refúgio em igrejas, enquanto as suas famílias eram perseguidas.

## Intolerância e perseguição política

Os casos de intolerância são comuns em Moçambique. Apesar de a oposição em alguns momentos praticar actos que configuram intolerância, a Frelimo, o partido no poder desde 1975, é o rosto da intolerância e perseguição política aos seus opositores. Situações de perseguição e intolerância minam a democracia e a convivência harmoniosa. Parte do caos em que Moçambique se encontra mergulhado se deve à cultura enraizada de intolerância política e da não aceitação do pensamento diferente.



# Necessidade urgente de diálogo para a paz

A onda de assassinatos está a ser entendida como forma de controlar os protestos por via do enfraquecimento da base de apoio de Venâncio Mondlane, implantação do terror e medo entre os apoiantes. A Frelimo acredita que dessa forma consegue devolver a tranquilidade social. O CDD entende que

este não é o caminho que vai trazer a paz e a estabilidade social. A onda de assassinatos pode exacerbar os ânimos, minar os esforços para a paz e prolongar a crise que está a ter um grande impacto nas esferas económica e social. O CDD insiste num diálogo franco, honesto e inclusivo. Acima de tudo, o CDD

defende Justiça Transicional como caminho para a justiça, reconciliação e reforma institucional. Só assim Moçambique terá uma paz sustentável a longo prazo. O falhanço nos vários acordos assinados desde 1992 mostra que sem justiça transicional não é possível ter paz.



## MISSÃO:

*Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.*

## MISSION:

*Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.*

### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

**CDD\_moz**  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

